

## 6. Referências Bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. *Estâncias – a palavra e o fantasma na cultura ocidental*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

\_\_\_\_\_. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

\_\_\_\_\_. *Infância e história. Destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ARISTÓTELES. *De anima*. São Paulo: Editora 34, 2006

\_\_\_\_\_. *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.  
Tradução Maria Helena da Rocha Pereira.

ARTAUD, Antonin. *Oeuvres*. Paris: Gallimard, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. *A transparência do mal: ensaio sobre fenômenos extremos*. Campinas: Papyrus, 1990.

BISHOP, Claire. *Artificial Hells: participatory art and the politics of spectatorship*. London: Verso, 2012.

BADIOU, Alain. *Pequeno manual de inestética*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

BANES, Sally. *Democracy's body: Judson dance theater, 1962-1964*. Durham: Duke University, 1993.

\_\_\_\_\_. *Greenwich village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

\_\_\_\_\_. *Terpsichore in sneakers*. Connecticut: Wesleyan University Press, 1987.

BARTHES, Roland. *Escritos sobre teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BENJAMIM, Walter. *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

- BLACHOT, Maurice. *O espaço literário*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- \_\_\_\_\_. *La Communauté inavouable*. Paris: Éditions de Minuit, 1983.
- BURT, Ramsay. *Genealogy and dance history: Foucault, Rainer, Bausch and de Keersmaeker*. In LEPECKI, André (Org). *Of the presence of the body: essays on dance and performance theory*. Middletown: Wesleyan University Press, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Judson dance theatre: performative traces*. Nova Iorque: Routledge, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Empathy and similarity. Rainer and Spinoza*. (s.e)
- BUTLER, Judith. *Ces corps qui comptent: de la matérialité et des limites discursives du sexe*. Paris: Éditions Amsterdam, 2009.
- \_\_\_\_\_. *The psychic life of power: theories in subjection*. California: Stanford University Press, 1997.
- CAVELL, Stanley. *Wittgenstein et le paradigme de l'art*. in: **Rue Descartes, n.39.2003/1 p.102-108**
- COSTA LIMA, Luiz. *Mímesis: Desafio ao pensamento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileiro, 2000.
- CUNNINGHAM, Merce. *The dancer and the dance*. New York: Marion Boyars Publishers, 1999.
- DEBORD, Guy. *A Sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DELEUZE, Gilles. *Différence et répétition*. Paris: PUF, 2003. (2008?)
- \_\_\_\_\_. *Foucault*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia, vol 1*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol. 3*. São Paulo: Editora 34, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol.4*. São Paulo, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Nietzsche*. Lisboa: Edições 70, 2007.

DERRIDA, Jacques. *L'écriture et la différence*. Paris: Gallimard, 1967.

\_\_\_\_\_. *A farmácia de Platão*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

\_\_\_\_\_. *Khôra*. Campinas: Papyrus, 1995.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2005

\_\_\_\_\_. *Le danseur des solitudes*. Paris: Les Éditions de Minuit, 2006.

\_\_\_\_\_. *L'image ouverte*. Paris: Éditions Gallimard, 2007.

FEBVRE, Michèle. *Danse contemporaine et théâtralité*. Paris: Éditions Chiron, 1995.

FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. Paris: Librairie Générale Française, 1983.

FOSTER, Susan Leigh. *Coreographing Empathy. Kinesthesia in performance*. London: Routledge, 2011

FOUCAULT, Michel. La “gubernamentalidad” IN RODRÍGUEZ, Fermín e GIORGI, Gabriel (org.). *Ensayos sobre biopolítica. Excessos de vida*. Buenos Aires: Paidós, 2007

\_\_\_\_\_. *História da sexualidade. I. A vontade de saber*. Rio de Janeiro:

Graal, 2006

\_\_\_\_\_. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

\_\_\_\_\_. *As Palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRIED, Michael. *La place du spectateur: esthétique et origines de la peinture moderne*. Paris: Gallimard, 1990. (data certa?)

FRIMAT, François. *Qu'est-ce que la danse contemporaine?*. Paris: PUF, 2010.

GAUTIER, Théophile. *The romantic ballet as seen by Théophile Gautier*. North Stratford, 1932

GIL, José. *A imagem-nua e as pequenas percepções – estética e metafenomenologia*. Lisboa: Relógio D'Água, 1996

\_\_\_\_\_. *Metamorfozes do corpo*. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

\_\_\_\_\_. *Movimento total*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

GINOT, Isabelle, MICHEL, Marcelle. *La danse au Xxeme siècle*. Paris: Larousse, 2002.

HEIDEGGER, Martin. *Origem da obra de arte*. Lisboa: Edições 70, 2000.

KINTZLER, Catherine. *La danse: art du corps engagé*. in BEAUQUEL, Julie, POUIVET, Roger. *Philosophie de la danse*. Rennes: Pur, 2010.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

LAMBERT-Beatty, Carrie. *Being watched: Yvonne Rainer and the 1960s*. Massachusetts: MIT Press, 2008.

LAPOUJADE, David. *O corpo que não aguenta mais*. in: LINS, Daniel e GADELHA, Sílvio (orgs.) *Nietzsche e Deleuze: o que pode o corpo?* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

LEBRUN, Gérard. *O conceito de paixão*. In: NOVAES, Adauto. *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac-Naify, 2007.

LEPECKI, André. *Exhausting Dance: performance and the politics of movement*. New York: Routledge, 2006.

LIMA, Luiz Costa. *Mímesis: desafio ao pensamento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LOUPPE, Laurence. *Poétique de la danse contemporaine*. Bruxelas: Contredanse, 2004.

MACHADO, Roberto. *Zaratustra. Tragédia Nietzscheana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MONNIER, Mathilde e NANCY, Jean-Luc. *Allitérations: conversations sur la danse*. Paris: Galilée, 2005.

NANCY, Jean Luc . *Le sens du monde*. Paris: Galilée, 1993

\_\_\_\_\_. *Corpus*. Paris: Editions Métailié, 2000.

\_\_\_\_\_. *L'oubli de la philosophie*. Paris: Galilée, 1986.

\_\_\_\_\_. *Une pensée finie*. Paris: Galilée, 1990.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim Falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. *O Nascimento da tragédia ou Helenismo e pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PHELAN, Peggy. *Unmarked: the politics of performance*. London: Routledge, 1996. (conferir a data)

PELBART, Peter Pál. *Vida Capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PLATÃO. *Fedro*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

\_\_\_\_\_. *A República*. São Paulo: Perspectiva, 2010. Guinsburg, J. (org)

POUILLAUDE, Frédéric. *Le désœuvrement chorégraphique: etude sur la notion d'oeuvre en danse*. Paris: VRIN, 2009.

PROUST, Marcel. *À la recherché du temps perdu. I. Du côté de chez Swann*. Paris: Gallimard, 1988. (conferir a data, 1987?)

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2009.

\_\_\_\_\_. *A revolução estética e seus resultados*. in: [revolucoes.org.br](http://revolucoes.org.br), 2011 Tradução de Flávia Ragazzo do artigo *The aesthetic Revolution and its outcomes*. in: **New Left Review, NLR 14, Março-Abril 2002, pp.133-15** disponível no site: [newleftreview.org](http://newleftreview.org).

\_\_\_\_\_. *Le spectateur émancipé*. Paris: La fabrique, 2008.

RAINER, Yvonne. *A Woman Who....*. Maryland: The Johns Hopkins University Press, 1999.

\_\_\_\_\_. *Work:1963-1974*. Halifax: The press of the Nova Scotia College of arts and design

\_\_\_\_\_. *Feelings are facts: a life*. Massachusetts: MIT Press, 2006.

\_\_\_\_\_. Entrevista à Veronique Fabbri. In: Rue Descartes, 44. Paris:PUF, 2004.

ROSS, Kristin. *Mai 68 et ses vies ultérieures*. Marseille: Agone, 2010.

ROTH, Moira. *Difference/indifference: musings on postmodernism, Marcel Duchamps and John Cage*. Amsterdam: G+B Arts International imprint, 1998.

SARRAZAC, Jean-Pierre. *Critique du théâtre. De l'utopie au désenchantement*. Belval: Circé, 2000. (2009?)

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Além do visível: o olhar da literatura*. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

SONTAG, Susan. *Contra a interpretação*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

WOOD, Catherine. *The mind is a muscle*. London: Afterall Books, 2007.

## ANEXOS

*Anexos: Rastros de uma espectadora*

1- Basquete em Londrina, outubro de 2009 no Rio.

Amor pela coisa alheia  
 Plantação de milho em Ollantaytambo  
 Minha vida não passa por aí

Um esconderijo  
 Intensidades baixas  
 Primavera no centro dos Estados Unidos  
 Um corpo que quase não é..  
 Braço amorfo da Yvonne Rainer, pra fugir dos homens.  
 Poderia em outro gesto, se oferecer em sacrifício.

Os americanos prefeririam, sempre, NÃO, porque conhecem o desespero da abundância  
 escorrendo como o óleo no papel melado que envolve as enormes tigelas de frango frito do Kentucky.

Silêncio!  
 Uma alma quer sair  
 Quem?

Não vai ser dessa vez, nem nessa vida.  
 Gases, vapores, e todo o invisível têm a humilhante tarefa de se condensar em ti.  
 Bunda, peito, boca, coração que te fixam nessa linha subalterna.  
 Coreografia de chacrete, maiô enfiado no rabo e purpurina.  
 Tesão que rodopia, e você no meio  
 Sem o amparo das teses feministas,  
 Axilas felpudas, costelas saídas

É o tesão e não a angústia, o mais difícil de controlar.  
 Eslavas, sábias palavras  
 Em uma tarde quente de verão no Rio

Paris, 16/08/2010

Algumas coisas que precisam ser ditas: A austeridade me assusta, assim como a sobriedade, a restrição e a falta. No entanto, não sou capaz de viver fora do regime dessas forças – glorificar o excesso, o transbordamento, transformar a minha vida em um monumento barroco. Nesse sentido, a minha pesquisa parte do princípio que é preciso investigar essas oposições: austeridade x despesa (?), sobriedade x espetacularidade (?), restrição x abundância, falta x excesso.

Trata-se de atualização do antagonismo de Nietzsche em O nascimento da tragédia entre apolíneo e dionísio? Acho que não posso deixar de ler esse livro seriamente.

Alguma coisa aconteceu, historicamente, no período de minha adolescência. Um movimento de redução, o gesto de tornar sóbrio (como nomear esse verbo?). das cores mal combinadas dos anos 80, um retorno ao preto, ao cinza, ao branco, ao bege, ao azul marinho (d’abord, minhas cores preferidas). Das grandes utopias, à máxima de que é preciso agir local para pensar global. Das grandes fitas de vídeo cassete, às pen-drives...

Essa é a minha lente do mundo? Ou há outras pessoas que compartilham do meu universo que também sentem assim? A que se referem as festas nostálgicas dos anos 80? O que se perdeu?

Estaremos de volta ao capitalismo dos homens de cartola do início de século XX? Acho que tampouco posso deixar de reler O declínio do homem público do Richard Sennet.

Isso é o que há por trás da minha pesquisa.

Pensar na crítica a espetacularidade presente na performance dos anos 90/2000, como lugar de reflexão sobre essa redução.

Coisas, que eu, entretanto, preciso saber: o que está sendo feito globalmente na dança dos anos 60 pra cá?

Não sai de mim a intenção de fazer o retrato de minha época. De capturá-la, de sentir o sopro que une em um só

batimento do relógio todas as pessoas agora vivas. Retrato, que é em certa medida desejo de fazer comunidade, de criar um vínculo em comum entre os seres estranhos que habitam o mesmo planeta.

Agora na biblioteca, seis homens sentados a meu lado, cada um com um computador a sua frente. O que lêem? Sobre o que escrevem?

Paris, 18/09/2010

Encenar a negatividade. Quais os materiais necessários? Que luz, que cenário, que corpo?

Pensei que pensar em negatividade implicava em um vazio de desejo. Um fluido cinzento que escorre pelas veias sanguíneas, homogeneiza a experiência, descola do mundo, da história. Nada ancora, não há outro. Uma solidão, uma morte, um fora do tempo.

Não encontro esse nada. Pelo contrário. Aqui em Paris, em um pequeno studio onde moram ratos, a atmosfera é de estilhaçamento. Expulsão de ciganos, exclusão dos árabes, um país em busca de uma identidade que já sabe de antemão perdida. Dessa multiplicidade brota uma ausência. Ausência de sentido, de comunidade, de futuro, de fé, de crença no próprio objetivo da pesquisa.

Os objetos se emudecem, permanecem estáticos, sem cor, sem vida, nas fotografias dos livros.

Impossibilidade de sentir, de olhar e pensar fora do ponto de vista ocidental.

Que dança é essa que estudo? Quem são esses jovens? De onde vem? Que música escutam? Como trabalham seus corpos? Quais os materiais necessários?

A necessidade de pensar ancorada na materialidade. No peso, na textura, na cor. Há sempre um corpo que dança,

ou que para. Uma catatonia, um movimento, não existem sem relação com a espacialidade.

Romper com Badiou em seu texto, a dança como metáfora do pensamento. Repensar a idéia de leveza, de fluxo e de movimento.

MEU DESEJO DE ESTUDAR DANÇA  
SERIA UM RETORNO À HISTÓRIA?  
EM TÊNUE O TEMPO PRESENTE  
ISSO SE APROXIMA DE UM DESEJO  
DA DANÇA DE REINSCENIR O U  
REVELAR DE QUE FORMA A HIS-  
TÓRIA SE INSCREVE SOBRE O COR-  
PO ?

O QUE É O CONTEMPORÂNEO?  
(R/ Fêdéric Poivillade)

IMPOSSIBILIDADE DE CONTERIR UMA

FIGURAÇÃO EPOCAL.

APRESENTAÇÃO DE UMA FIGURAÇÃO

DO NOSSO TEMPO.

MORTE DA ANTE, PO'S - MODERNIDADE

FIM DA HISTÓRIA, ETC.

TENDA DO TEMPO | INTERFERE NA

ANTE Q' É A SUA INS TÊNUEIA TRADICIO-

NAL DA FIGURAÇÃO.

CA A ANTE TENIA ENLACADO EM UM ESTADO

GRUPO, LIBERADO DE TODA A RESPONSABILIDADE

QUAL O MEU OBJETIVO?

A H H H H H

1 Yvonne Rainer

2 Mulheres coreógrafas

3 Garôma Bell, Vera Slawter

Michelle Forbes, Gustavo  
Gonçalves

4 Um Paísesoma de jovens  
coreógrafos

D INTERESSANTE DEFINIÇÃO DE  
CONTEMPORANEIDADE

P. 8-9

Espectacularidade - teatralidade -  
precepsa.

↳ SUBJETIVIDADE

Monocênica. O sujeito fora  
+ dentro

AUTOTRADIÇÃO

COMUNIDADE

HISTÓRIA X

A pluralidade do narratário,

Dança como TO:

minimalismo, comunitarismo

Dança 80':

Teatralidade - opositiva

Dança 90/2000

anti-espetacularidade:

performance.

ESCALAMENTO

NUBES

Por di'imagem. Por de mots.

Que de'larmaa. Uma pressão  
contante no peito direito.

Uma falta de sentido ~~base~~  
que impede inclusive que

a dor seja mais forte.

Uma semi-dor. Uma quase

história. Uma meia-herança.

Um ~~estranhamento~~. Um fora de

casa. Uma solidão incompleta.

Uma distância. Um a meio do

oceano. Uma espera. Um amor

que se apaga, qui s'extinguisse.

Uma língua morda:

TRISHA BROWN

maiormente puro  
mesmo  
fazer seu corpo incorporá-lo

Qual a subjetividade nele em dança?

Quem do está aqui, na França, e  
aquele magro leveza usam óculos  
E em manca dançada, entre corpos  
fugem sentido.

O neutro não é sem origem  
não é sem cara.  
Não é sem peso.

SINGULARIDADE - indivíduo:

algo que o pro blema está no prefixo  
PRE - é pré individual. Alguma  
coisa que emerge do processo  
de subjetivação, mas o disfora.  
Nesse ponto é ao mesmo tempo  
FLUXO e CORTE.

① A Franca

② Não há ninguém frise

sendo que francesa - cabeça de-  
capitulos e experimento se puderem  
e se entenderem nos cursos de  
cada um

Ou um desejo de ser com de  
todas. O que é perfeito tem  
comparado através dos anos  
horas de manutenção no universo  
da moda da casa legging e  
do sciung team que apareceram  
em todo o look eus  
e sua arte como nos anos  
a pintura de:

③ Sentença e a expressão dos  
Rams

④ Franca - suspiração, Vidy

avalia o espetáculo sempre  
um perfume congnitua que  
nos se aproxima. No entanto  
um dos adjectivos que adpta-  
tem o uso dig ao letam

[You realize que c'est fait des sans-  
paris des imigres qui arrivent]

mission  
↑  
Emendant de faire  
that's the way I like it  
Tort Well - On mood  
of Alabama

me suis un empregada porque  
El longer edio e...  
quia de séculos, m...  
muito bem!